

# Parecer dos auditores independentes

31 de janeiro de 2003

Ao Conselho de Administração e Acionistas  
Petrobras Distribuidora S.A.

- 1 Examinamos os balanços patrimoniais da Petrobras Distribuidora S.A. em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade da administração da Companhia. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações contábeis.
- 2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, que requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações contábeis em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
- 3 Somos de parecer que as referidas demonstrações contábeis apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Petrobras Distribuidora S.A. em 31 de dezembro de 2002 e de 2001 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
- 4 Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitirmos parecer sobre as demonstrações contábeis referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, que estão sendo apresentadas para propiciar informações adicionais sobre a Companhia, não são requeridas como parte das demonstrações contábeis. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

PricewaterhouseCoopers  
Auditores Independentes  
CRC-SP-000160/O-5-S-RJ

Luiz Márcio Malzone  
Sócio  
Contador CRC-RJ-031.376/O-2

**PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.****BALANÇO PATRIMONIAL**  
31 de dezembro de 2002 e 2001  
(Em milhares de reais)

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
<b>ATIVO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>		
Disponibilidades	210.361	69.568
Contas a receber		
Clientes	1.695.138	1.131.060
Financiamentos a receber (Nota 4)	346.671	328.968
Financiamentos condicionais (Nota 5)	3.998	28.183
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	(135.602)	(59.580)
Estoques (Nota 7)	962.052	541.661
ICMS a recuperar e a repassar (Nota 8)	162.754	145.675
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 10)	11.414	3.231
Outros ativos circulantes	196.830	81.764
Total do circulante	<u>3.453.616</u>	<u>2.270.530</u>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Contas a receber		
Financiamentos a receber (Nota 4)	223.432	141.432
Financiamentos condicionais (Nota 5)	95.711	123.682
Cobrança judicial	370.441	335.665
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (Nota 6)	(446.189)	(337.528)
Depósitos judiciais para recursos (Nota 15)	175.807	106.695
Agência Nacional de Petróleo - ANP (Nota 9)	-	14.455
Despesas antecipadas	76.667	50.954
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 10)	214.764	137.142
Outros ativos realizáveis a longo prazo	2.934	452
Total do realizável a longo prazo	<u>713.567</u>	<u>572.949</u>
<b>PERMANENTE</b>		
Investimentos (Nota 11)	85.765	110.594
Imobilizado (Nota 12)	1.065.860	745.440
Total do permanente	<u>1.151.625</u>	<u>856.034</u>
<b>Total do ativo</b>	<u><u>5.318.808</u></u>	<u><u>3.699.513</u></u>

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
PASSIVO		
CIRCULANTE		
Fornecedores		
PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS	921.007	437.548
Outros	349.429	202.797
Operações com a controladora (Nota 13)	1.155.756	705.062
Impostos e contribuições sociais	60.137	87.760
Dividendos propostos (Nota 17.e)	171.344	88.847
Adiantamentos de clientes	70.379	25.465
Obrigações - plano de pensão (Nota 16.a)	31.591	29.264
Outros passivos circulantes	78.341	63.847
Total do circulante	<u>2.837.984</u>	<u>1.640.590</u>
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Provisões		
Contingências (Nota 15)	155.694	96.067
Obrigações - plano de saúde (Nota 16.b)	238.186	208.005
Obrigações - plano de pensão (Nota 16.a)	26.509	198.588
Total do exigível a longo prazo	<u>420.389</u>	<u>502.660</u>
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (Nota 17)		
Capital social	812.107	812.107
Reserva de capital	53.993	53.993
Reservas de lucros	1.194.335	690.163
Total do patrimônio líquido	<u>2.060.435</u>	<u>1.556.263</u>
Total do passivo	<u><u>5.318.808</u></u>	<u><u>3.699.513</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.****DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

	<u>2002</u>	<u>2001</u> (reclassificado) (Nota 21)
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Vendas		
Produtos	23.283.796	19.914.682
Serviços	56.388	40.546
	<u>23.340.184</u>	<u>19.955.228</u>
Encargos de vendas (Nota 21)	(4.208.685)	(3.677.260)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	<u>19.131.499</u>	<u>16.277.968</u>
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(17.100.545)	(14.803.471)
LUCRO BRUTO	<u>2.030.954</u>	<u>1.474.497</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS		
Vendas (Nota 21)	(1.086.047)	(767.367)
Gerais e administrativas	(220.319)	(195.578)
Tributárias	(104.470)	(82.880)
Despesas financeiras	(207.635)	(146.004)
Receitas financeiras	181.192	129.174
Variações cambiais líquidas	26.974	9.523
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas (Notas 16.a e b)	(57.770)	4.191
	<u>(1.468.075)</u>	<u>(1.048.941)</u>
LUCRO OPERACIONAL	<u>562.879</u>	<u>425.556</u>
Receitas não operacionais líquidas (Nota 11)	491.850	150.120
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	<u>1.054.729</u>	<u>575.676</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes (Nota 10)	(422.178)	(170.697)
Imposto de renda e contribuição social diferidos (Nota 10)	85.805	(8.675)
LUCRO ANTES DA PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA	<u>718.356</u>	<u>396.304</u>
Participação estatutária de empregados (Nota 16.c)	(42.840)	(22.212)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>675.516</u>	<u>374.092</u>
LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES DO CAPITAL SOCIAL (R\$)	<u>15,64</u>	<u>8,66</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.**

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva de capital	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
		Incentivos fiscais	Legal	Estatutária	Retenção de lucros		
Saldos em 31 de dezembro de 2000	812.107	43.996	65.094	4.060	-	546.385	1.471.642
Incentivos fiscais do imposto de renda	-	9.997	-	-	-	-	9.997
Ajustes de exercícios anteriores	-	-	-	-	-	(202.690)	(202.690)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	374.092	374.092
Apropriação do lucro líquido para reservas (Nota 17)	-	-	18.704	4.060	254.550	(277.314)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio (Nota 17.e)	-	-	-	-	-	(96.778)	(96.778)
Retenção de lucros acumulados	-	-	-	-	343.695	(343.695)	-
			83.798	8.120	598.245		
Saldos em 31 de dezembro de 2001	812.107	53.993	690.163			-	1.556.263
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	675.516	675.516
Apropriação do lucro líquido para reservas (Nota 17)	-	-	33.776	4.060	466.336	(504.172)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio (Nota 17.e)	-	-	-	-	-	(171.344)	(171.344)
			117.574	12.180	1.064.581		
Saldos em 31 de dezembro de 2002	812.107	53.993	1.194.335			-	2.060.435

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.****DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
<b>ORIGENS DE RECURSOS</b>		
Das operações sociais		
Lucro líquido do exercício	675.516	374.092
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante		
Depreciações	79.076	68.729
Valor residual de bens baixados do ativo permanente	49.900	4.503
Alienação de participação societárias depositadas no FND	-	(16.677)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(77.622)	8.675
Provisões		
Créditos de liquidação duvidosa	108.661	40.484
Perdas em investimentos permanentes	15.408	-
Contingências	59.627	13.776
Obrigações - plano de saúde	30.181	30.053
Obrigações - plano de pensão	1.632	-
De outras origens		
Imposto de renda e contribuição social diferidos - ajustes de exercícios anteriores	-	3.231
<b>TOTAL DAS ORIGENS DE RECURSOS</b>	<u>942.379</u>	<u>526.866</u>
<b>APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>		
Realizável a longo prazo	171.657	114.223
Investimentos	38.764	6.601
Imobilizado	401.211	209.225
Redução do exigível a longo prazo	173.711	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	171.344	96.778
Obrigações - plano de pensão - ajustes de exercícios anteriores	-	29.264
<b>TOTAL DAS APLICAÇÕES DE RECURSOS</b>	<u>956.687</u>	<u>456.091</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE</b>	<u>(14.308)</u>	<u>70.775</u>
<b>VARIAÇÕES DO CAPITAL CIRCULANTE</b>		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
No início do exercício	2.270.530	2.151.706
No fim do exercício	<u>3.453.616</u>	<u>2.270.530</u>
	<u>1.183.086</u>	<u>118.824</u>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
No início do exercício	1.640.590	1.592.541
No fim do exercício	<u>2.837.984</u>	<u>1.640.590</u>
	<u>1.197.394</u>	<u>48.049</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE</b>	<u>(14.308)</u>	<u>70.775</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.****INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**  
**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**  
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001  
(Em milhares de reais)

	2002	2001
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro líquido do exercício	675.516	374.092
Ajustes		
Depreciações	79.076	68.729
Valor residual de bens baixados do ativo permanente	49.900	4.503
Alienação de participação societárias depositadas no FND	-	(16.677)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(85.805)	8.675
Amortização de financiamentos condicionais	117.597	57.207
Provisões		
Créditos de liquidação duvidosa	184.683	44.375
Perdas em investimentos permanentes	15.408	-
Contingências	59.627	13.776
Obrigações - plano de Saúde	30.181	30.053
Obrigações - plano de Pensão	3.959	-
	<u>1.130.142</u>	<u>584.733</u>
Redução (aumento) de ativos		
Contas a receber de curto prazo	(675.193)	(255.715)
Estoques	(420.391)	(396)
Outros ativos de curto prazo	(132.145)	73.989
Outros ativos de longo prazo	(171.657)	(114.223)
Aumento (redução) de passivos		
Fornecedores	630.091	(24.305)
Impostos e contribuições sociais	(27.623)	10.839
Outros passivos de curto prazo	59.408	6.938
Obrigações plano de pensão - ajuste de exercícios anteriores	-	(29.264)
	<u>(737.510)</u>	<u>(332.137)</u>
<b>RECURSOS LÍQUIDOS ORIGINADOS NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>	<u>392.632</u>	<u>252.596</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
Operações com a controladora	450.694	36.128
Amortização de obrigações - plano de pensão	(173.711)	-
Dividendos	(88.847)	(78.329)
<b>RECURSOS LÍQUIDOS ORIGINADOS (UTILIZADOS) NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>	<u>188.136</u>	<u>(42.201)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
Atividades operacionais e comerciais	(345.628)	(183.148)
Atividades administrativas	(55.583)	(26.077)
Participações societárias	(31.824)	(136)
Outros	(6.940)	(6.465)
<b>RECURSOS LÍQUIDOS UTILIZADOS NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<u>(439.975)</u>	<u>(215.826)</u>
<b>VARIAÇÃO LÍQUIDA NO EXERCÍCIO</b>	<u>140.793</u>	<u>(5.431)</u>
<b>CAIXA NO INÍCIO DO EXERCÍCIO</b>	69.568	74.999
<b>CAIXA NO FINAL DO EXERCÍCIO</b>	210.361	69.568

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.****INFORMAÇÕES ADICIONAIS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2002 e 2001

(Em milhares de reais)

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
RECEITAS	23.647.351	20.060.973
Vendas de produtos e serviços	23.340.184	19.955.228
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(184.683)	(44.375)
Receitas não operacionais líquidas	491.850	150.120
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	20.810.578	17.848.838
Produtos e serviços	20.033.025	17.293.974
Materiais, energia, serviços de terceiros, provisões e outros	777.553	554.864
VALOR ADICIONADO BRUTO	2.836.773	2.212.135
RETENÇÕES	79.076	68.729
Depreciações	79.076	68.729
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	2.757.697	2.143.406
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	210.886	142.718
Receitas financeiras e cambiais	210.886	142.718
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	2.968.583	2.286.124
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	2.968.583	2.286.124
Pessoal e encargos	294.567	276.373
Impostos, taxas e contribuições	1.759.641	1.463.818
Despesas financeiras, juros e aluguéis	238.859	171.841
Dividendos e juros sobre o capital próprio	171.344	96.778
Lucros retidos	504.172	277.314

## **PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A.**

### **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS** 31 de dezembro de 2002 e 2001 (Em milhares de reais)

#### **1. Contexto Operacional**

A Petrobras Distribuidora S.A. – BR é uma sociedade de economia mista, subsidiária da PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS, que tem por objeto, observados os preceitos legais, a distribuição, o comércio e a industrialização de derivados de petróleo e correlatos, de outros combustíveis, de produtos comercializados em postos de serviços e de insumos relacionados com a indústria do petróleo, bem como as atividades de importação e exportação.

#### **2. Apresentação das Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis previstos na legislação societária brasileira e as normas e pronunciamentos estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

#### **3. Principais Diretrizes Contábeis**

Dentre as principais diretrizes adotadas para a preparação das demonstrações contábeis destacam-se:

a) Apuração do resultado, ativos e passivos circulantes e a longo prazo

O resultado, apurado pelo regime de competência, inclui os rendimentos, encargos e variações monetárias ou cambiais calculados a índices ou taxas oficiais, incidentes sobre ativos e passivos circulantes e a longo prazo, bem como, quando aplicável, os efeitos de ajustes de ativos para o valor de mercado ou de realização.

b) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída por valor estimado julgado suficiente à cobertura de perdas na realização das contas a receber.

c) Financiamentos condicionais

As parcelas absorvíveis são amortizadas proporcionalmente aos prazos de vigência dos contratos.

### **3. Principais Diretrizes Contábeis (continuação)**

#### **d) Estoques**

Os estoques de produtos para venda estão avaliados aos preços médios de aquisição e/ou produção, ajustados, quando aplicável, ao valor de realização no mercado, quando inferior ao custo. Os estoques de materiais para manutenção e consumo estão registrados ao custo médio de compra, que não excede o custo de reposição.

#### **e) Investimentos**

Estão demonstrados ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, deduzidos de provisão para perdas, quando aplicável.

#### **f) Imobilizado**

Está demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas determinadas em função do prazo de vida útil estimado dos bens.

#### **g) Imposto de renda e contribuição social**

A provisão para o imposto de renda, que inclui os incentivos fiscais, quando aplicável, e a provisão para contribuição social sobre o lucro líquido são constituídas com base nas alíquotas previstas na legislação em vigor. São considerados os efeitos das diferenças temporárias geradoras de ativos e passivos fiscais diferidos, em conformidade com a Deliberação CVM nº 273/98 e a Instrução CVM nº 371/02 (Nota 10).

#### **h) Compromisso Atuarial com Plano de Pensão (PETROS) e Plano de Saúde (AMS)**

A Companhia reconhece os compromissos atuariais referentes ao Plano de Pensão e Plano de Saúde, em decorrência da adoção do pronunciamento sobre contabilização de benefícios a empregados, emitido pelo IBRACON e aprovado através da Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000.

Desta forma, os compromissos atuariais com os planos de benefícios de pensão e aposentadoria concedidos e a conceder a empregados, aposentados e pensionistas (líquidos dos ativos garantidores do plano) e com o Plano de Saúde, são provisionados com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, de acordo com o método de unidade de crédito projetada.

### **4. Financiamentos a Receber**

Referem-se a financiamentos em espécie e em produtos concedidos a clientes, com garantias reais, avais ou fianças, com o objetivo principal de implantação ou modernização de postos de serviços, bem como o parcelamento de débitos vencidos.

#### 4. Financiamentos a Receber (continuação)

Os encargos financeiros – correspondentes, principalmente, à variação do IGP-M ou Taxa Referencial, acrescidos de juros de 1% ao mês – e os prazos de amortização – em média de 4 anos – são estabelecidos com base em análises econômico-financeiras de cada negociação e pactuados em contratos.

#### 5. Financiamentos Condicionais

Correspondem à parcela das operações de empréstimos em espécie e em produtos realizada sob condições estabelecidas nos instrumentos contratuais que, uma vez cumpridas pelos clientes, torna-se inexigível, sendo absorvida pela Companhia.

A Companhia reconhece em seu resultado as parcelas absorvíveis proporcionalmente aos prazos de vigência dos contratos, tendo sido registrado em despesas de vendas o montante de R\$ 117.597 em 2002 (R\$ 57.207 em 2001).

Os encargos financeiros e os prazos pactuados são semelhantes àqueles mencionados na Nota 4.

#### 6. Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

A provisão existente em 31 de dezembro de 2002, no ativo circulante e no ativo realizável a longo prazo, no valor total de R\$ 581.791, foi complementada em R\$ 184.683 em relação à provisão existente em 31 de dezembro de 2001 (R\$ 397.108), em decorrência de reavaliação dos riscos considerados como de potencial perda face ao comportamento de diversos clientes diante da conjuntura econômica em 2002 e da permanência de débitos vencidos sem a liquidação prevista.

Para a provisão constituída sobre as contas a receber registradas no ativo circulante e no realizável a longo prazo, a Companhia analisa os devedores e seus respectivos saldos vencidos, de modo a provisionar aqueles considerados de difícil recuperação e ainda não encaminhados para cobrança judicial. A Companhia provisiona integralmente os títulos em cobrança judicial, independentemente das garantias reais ou fidejussórias existentes.

#### 7. Estoques

	2002	2001
Produtos para venda (a)		
Produtos derivados de petróleo (b)	837.950	451.505
Álcoois		
Anidro	68.405	44.414
Hidratado	36.986	25.058
Total dos produtos para venda	943.341	520.977
Materiais para manutenção e consumo	18.711	20.684
Total	962.052	541.661

## 7. Estoques (continuação)

(a) Do total de produtos para venda em 31 de dezembro de 2002, R\$ 100.010 estavam armazenados em tanques de terceiros (R\$ 121.229 em 31 de dezembro de 2001).

(b) Em 31 de dezembro de 2002, inclui R\$ 107.255 de compras de produtos em trânsito, adquiridos da PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS (R\$ 49.270 em 31 de dezembro de 2001).

## 8. ICMS a Recuperar e a Repassar

O ICMS a Recuperar, no montante de R\$ 77.380 (R\$ 75.559 em 31 de dezembro de 2001), corresponde ao saldo credor do imposto apurado nas movimentações de produtos e materiais.

O ICMS a Repassar, no valor de R\$ 85.374 (R\$ 70.116 em 31 de dezembro de 2001), corresponde à carga tributária sobre os estoques, fundamentalmente de óleo diesel, gasolina e álcool anidro, paga por substituição tributária antecipadamente à PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS. O imposto é repassado ao preço quando da venda dos produtos.

## 9. Agência Nacional do Petróleo – ANP

Os créditos a receber da ANP, no montante de R\$ 14.455, que estavam classificados no realizável a longo prazo em 31 de dezembro de 2001, correspondentes a processos de ressarcimento de fretes anteriores a 1996, foram ressarcidos à Companhia pela ANP em dezembro de 2002.

## 10. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos

Em consonância com a Deliberação CVM 273/98 e a Instrução CVM 371/02, a Companhia reconheceu o imposto de renda e a contribuição social diferidos apurados sobre diferenças temporárias, no valor de R\$ 226.178, classificados no ativo circulante (R\$ 14.414) e no realizável a longo prazo (R\$ 214.764), já deduzido deste o valor dos passivos fiscais diferidos (R\$ 2.691). Do total dos ativos fiscais diferidos, R\$ 85.805 foram constituídos neste exercício.

### a) Resumo dos registros dos ativos fiscais diferidos líquidos

	Ativos líquidos formados no exercício	Ativos líquidos formados em exercícios anteriores	Ativos circulante e realizável a longo prazo líquidos
Contribuição social	22.671	36.639	59.310
Imposto de renda	63.134	103.734	166.868
	<u>85.805</u>	<u>140.373</u>	<u>226.178</u>

## 10. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (continuação)

### b) Ativos fiscais diferidos líquidos

	Contribuição Social	Imposto de Renda
Formados em exercícios anteriores	36.639	103.734
Formados (realizados) no exercício		
Provisões	19.016	52.824
Amortização de financiamentos condicionais	5.865	16.291
Outros	(2.210)	(5.981)
	22.671	63.134
	59.310	166.868

### c) Conciliação entre os valores reconhecidos no resultado de 2002 e os tributos apurados a partir do resultado contábil

	Base de Cálculo	Contribuição Social 9 %	Imposto de Renda 25%
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.054.729	(94.926)	(263.682)
Exclusões permanentes líquidas	(45.460)	4.091	
	(43.109)		10.777
Incentivos fiscais de redução do imposto de renda			7.878
Outros		(142)	(369)
		(90.977)	(245.396)
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos		336.373	

## 10. Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos (continuação)

### d) Estimativa das parcelas de realização dos ativos fiscais diferidos

NATUREZA	R\$ MIL	FUNDAMENTO PARA REALIZAÇÃO	EXPECTATIVA DE REALIZAÇÃO				
			Até 2003	Até 2004	Até 2005	Até 2006	Até 2010/ 2012
Apropriação de Mútuos	57.781	Pelo término do contrato de mútuo (*) prazo médio dos contratos 4 anos	(*)	(*)	(*)	57.781	-
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	90.689	Realização pelo recebimento ou efetivação da perda, ou ainda pela aquisição de dedutibilidade face ao ajuizamento da cobrança e prazo de vencido maior que 2 anos	-	-	18.827	71.862	-
Provisão p/ Contingências	52.937	Expectativa de realização conforme o julgamento das causas (Ações judiciais cuja perda é considerada provável).	-	-	-	-	52.937
Ajuste Deliberação CVM nº 371/00	18.992	Através dos pagamentos mensais da parcela de previdência privada da patrocinadora à PETROS.	5.635	5.635	5.635	2.087	
Provisão para Perdas em Estoques	8.470	Pela realização efetiva da perda	8.470	-	-	-	-
TOTAL ATIVO DIFERIDO	228.869		14.105	5.635	24.462	131.730	52.937

A Companhia tem histórico de lucratividade nos últimos exercícios sociais e previsão de que os lucros a serem auferidos nos próximos exercícios gerarão condição de compensação dos ativos fiscais diferidos, cuja classificação, por perspectiva de realização, foi efetuada com conservadorismo.

## 11. Investimentos

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Participações acionárias		
Coligadas (a)	31.824	48.078
Outras	21.573	14.709
Incentivos fiscais	62.987	62.987
Provisão para perdas	<u>(30.619)</u>	<u>(15.211)</u>
	32.368	47.776
Outros	-	31
Total	<u>85.765</u>	<u>110.594</u>

## 11. Investimentos (continuação)

a) Em 2001, o Governo Federal criou o Programa de Geração Emergencial de Energia, tendo o Ministério de Minas e Energia, através da CBEE – Comercializadora Brasileira de Energia Emergencial, lançado Termo de Referência em dezembro de 2001 visando a contratação de Produtor Independente de Energia (PIE) para o suprimento de energia emergencial ao Sistema Interligado Brasileiro. Os PIE têm como responsabilidade a implantação de novas Usinas Geradoras a óleo combustível ou óleo diesel, para o atendimento às Regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste do País.

Contando com uma sólida infraestrutura de distribuição de combustíveis e com o intuito de ampliar sua atuação no mercado de energia, de acordo com o Planejamento Estratégico do Sistema PETROBRAS, bem como visando a comercialização de seus produtos e serviços, através de parcerias, a Companhia participou da criação de três empresas para a geração de energia emergencial em 2002: BRASYMPE Energia S.A., BREITENER Energética S.A. e TEP – Termoelétrica Potiguar S.A. A capacidade de geração total é de 570 Megawatts (MW).

Em 2002, a BR também tornou-se acionista da BRASIL SUPPLY S.A., que tem como objetivo a prestação de serviços integrados de apoio logístico, operacional e ambiental, principalmente, como suporte às atividades da PETROBRAS.

Em 31 de dezembro de 2002, a participação da Companhia no capital social dessas empresas, composto somente por ações ordinárias, é a seguinte:

Coligadas	Valor do Investimento	Quantidade de ações do capital social (milhares de ações)	Participação no Capital (%)
BRASYMPE Energia S.A.	5.200	12.000	20,00
BREITENER Energética S.A.	26.322	23.322	30,00
TEP – Termoelétrica Potiguar S.A.	102	1.010	20,00
BRASIL SUPPLY S.A.	200	200	10,00
Total dos Investimentos em Coligadas	31.824		

### b) Transferência para a PETROBRAS das participações nas distribuidoras de gás natural ao final do 1º trimestre deste ano

Em reuniões realizadas no dia 14/03/2002, as Diretorias da Petrobras Distribuidora S.A. - BR e da PETRÓLEO BRASILEIRO S.A - PETROBRAS, aprovaram a efetivação da transferência das participações acionárias em 13 empresas de distribuição de gás canalizado de propriedade da BR para sua Controladora, PETROBRAS, pelo valor de R\$ 554.000.

## 11. Investimentos (continuação)

Esta transferência foi realizada em atendimento à determinação do Conselho de Administração da Companhia de 03/08/2001, que autorizou a realização da transferência de suas participações acionárias nas empresas de distribuição de gás natural (SULGÁS, SCGÁS, COMPAGÁS, CEGRIO, MSGÁS, BAHIAGÁS, ALGÁS, EMSERGÁS, COPERGÁS, PBGÁS, POTIGÁS, CEGÁS e RONGÁS) para a Controladora e a contratação de consultoria especializada, em comum acordo com a PETROBRAS, para a avaliação do valor de mercado daquelas participações acionárias. Posteriormente em 20/12/2001, o Conselho de Administração aprovou o resultado da avaliação daqueles ativos, no montante de R\$ 554.000, e autorizou a negociação da forma de pagamento para a efetivação da referida transferência de ativos.

Os recursos recebidos pela BR como pagamento pela transferência foram utilizados para a amortização de parcela da dívida com a sua Controladora, reduzindo o endividamento da Companhia e os custos financeiros decorrentes.

O valor contábil total das participações acionárias nas 13 empresas distribuidoras de gás natural, na data da aprovação da operação era de R\$ 48.078. O resultado da operação proporcionou para a Companhia um lucro de R\$ 505.922, antes dos efeitos fiscais, tendo sido reconhecido na demonstração do resultado no item resultado não operacional.

## 12. Imobilizado

	Taxa anual de depreciação	2002	2001
Edificações e benfeitorias	4%	301.513	276.988
Equipamentos e instalações	10% a 20%	1.074.060	867.665
Softwares	20%	35.091	17.621
Depreciações acumuladas (a)		(685.865)	(615.753)
		724.799	546.521
Terrenos	-	129.012	113.931
Obras em andamento em instalações comerciais	-	212.049	84.988
Total		1.065.860	745.440

(a) R\$ 79.076 registrados em 2002 (R\$ 68.729 registrados em 2001).

## 13. Operações com a Controladora

Referem-se a movimentações financeiras pactuadas com a controladora PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS, em condições usuais de mercado para transações semelhantes, destinadas principalmente à liquidação de operações de compra e venda de produtos, no valor de R\$ 1.155.756 em 31 de dezembro de 2002 (R\$ 705.062 em 31 de dezembro de 2001).

### 13. Operações com a Controladora (continuação)

Nesse montante está incluído o valor de R\$ 184.799, correspondente a parte do adiantamento que a PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. - PETROBRAS efetuou à PETROS, aplicado na quitação parcial dos compromissos da BR com o plano de benefícios de pensão e aposentadoria (R\$ 173.711) e com a taxa de administração da PETROS (Nota16.a).

### 14. Garantias Concedidas

A Companhia dá garantia a operações de financiamentos a clientes no montante de R\$ 60.666 (R\$ 130.148 em 31 de dezembro de 2001), em que as instituições financeiras disponibilizam linhas de crédito equivalentes aos valores das vendas, possibilitando à BR receber os recursos à vista. Estas operações de financiamentos têm prazo médio de 30 dias.

### 15. Contingências

A Companhia vem se defendendo de várias ações judiciais, sendo que para algumas delas efetuou depósitos judiciais que totalizam R\$ 175.807 (R\$ 106.695 em 31 de dezembro de 2001).

Os consultores jurídicos da Companhia analisaram a posição de todos os processos nos quais figura como ré em dezembro de 2002, classificando-os em 3 grupos: (a) perda provável, no valor de R\$ 155.694 (R\$ 96.067 em 31 de dezembro de 2001); (b) perda possível, no valor de R\$ 739.162 (R\$ 529.166 em 31 de dezembro de 2001); e perda remota R\$ 142.257 (R\$ 309.767 em 31 de dezembro de 2001). A provisão existente em 31 de dezembro de 2002 tem por base as perdas julgadas prováveis.

No quadro a seguir são demonstradas a natureza das contingências e a quantidade de processos movidos contra a Companhia:

Expectativa da Perda	Natureza da Contingência	Quantidade de Processos	Risco Financeiro
Provável	Ambiental	1	198
	Cível	218	77.585
	Trabalhista	243	42.459
	Tributária	82	35.452
	Total	544	155.694
Possível	Ambiental	1	25
	Cível	814	403.626
	Trabalhista	455	22.781
	Tributária	132	312.731
	Total	1.402	739.163
Remota	Ambiental	2	17
	Cível	661	109.927
	Criminal	3	-
	Trabalhista	239	14.611
	Tributária	70	17.702
Total	975	142.257	

## **15. Contingências (continuação)**

Dentre tais processos, destacam-se os de natureza cível, cuja maioria das ações tem como objeto rescisão contratual comercial cumulada com indenização por perdas e danos, em virtude de alegados prejuízos supostamente advindos de atos praticados pela Companhia.

## **16. Benefícios Concedidos a Empregados**

### **a) Plano de Pensão – Fundação PETROBRAS de Seguridade Social – PETROS**

A PETROS tem como principal objetivo a suplementação de benefícios assegurados e prestados pela Previdência Social aos empregados da PETROBRAS, de suas subsidiárias e controladas, de outras empresas e da própria PETROS.

O plano de suplementação adotado pela PETROS para os empregados da PETROBRAS e da maioria de suas subsidiárias e controladas (Plano PETROS) é o de benefício definido. Em 31 de dezembro de 2002, as seguintes empresas patrocinadoras pertenciam ao Plano PETROS: PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS, as subsidiárias PETROBRAS DISTRIBUIDORA S.A. - BR, PETROBRAS GÁS S.A. - GASPETRO, PETROBRAS QUÍMICA S.A. - PETROQUISA, a controlada da DOWNSTREAM PARTICIPAÇÕES S.A., Alberto Pasqualini – REFAP S.A, além das empresas BRASKEM S.A. (antiga COPENE) Triquem S.A., ULTRAFÉRTIL S.A., Companhia Petroquímica do Sul S.A.- COPESUL, Petroflex Indústria e Comércio S.A., Petroquímica União S.A. - PQU, Nitriflex S.A. - Indústria e Comércio, DSM - Elastômeros Brasil Ltda e a PETROS.

Para o alcance de seus objetivos, a PETROS recebe contribuições mensais das empresas patrocinadoras que compõem o Plano PETROS de 12,93% sobre a folha de salários dos participantes do plano. Em 31 de dezembro de 2002, o total das contribuições da Petrobras Distribuidora S.A., referente à massa de participantes ativos, atingiu o montante de R\$ 16.574 (R\$ 13.826 em 2001).

A relação das contribuições entre patrocinadores e participantes do Plano PETROS, considerando apenas aquelas atribuíveis à PETROBRAS e suas subsidiárias, no exercício de 2002, foi de 0,94 (0,96 em 2001).

A partir de 31 de dezembro de 2001, com a adoção da Deliberação CVM nº 371/00, os compromissos atuariais com o plano de benefícios de pensão e aposentadoria concedidos e a conceder a empregados, aposentados e pensionistas, passaram a ser provisionados com base em cálculo atuarial elaborado por atuário independente, de acordo com o método de unidade de crédito projetada, líquido dos ativos garantidores do plano.

## 16. Benefícios Concedidos a Empregados (continuação)

Em 31 de dezembro de 2002, o saldo da provisão dos gastos com Plano de Pensão era de R\$ 58.100 (R\$ 227.852 em 31 de dezembro de 2001), apresentando a seguinte movimentação em 2002:

. Saldo em 31 de dezembro de 2001	227.852
Constituição da provisão em 2002	20.533
Pagamento de contribuições	(16.574)
Equacionamento de déficit – Plano PETROS	<u>(173.711)</u>
. Saldo em 31 de dezembro de 2002	<u>58.100</u>
. Saldo no Passivo Circulante	31.591
. Saldo no Exigível a Longo Prazo	<u>26.509</u>
	<u>58.100</u>

A atualização da provisão relativa aos empregados ativos totalizou R\$ 20.533 e foi alocada ao órgão de lotação de cada empregado, distribuída nos itens de custo dos produtos vendidos (R\$ 151) despesas com vendas (R\$ 4.758) e de despesas gerais e administrativas (R\$ 1.820); a relativa aos inativos (R\$ 13.804), em outras despesas operacionais. O valor total da atualização da provisão foi reconhecido no resultado de 2002.

A despesa líquida com o plano de benefícios de pensão e aposentadoria concedidos e a conceder a empregados, aposentados e pensionistas, para o exercício de 2002, segundo critérios estabelecidos na Deliberação CVM nº 371/00 e de acordo com cálculo atuarial realizado por atuário independente, inclui os seguintes componentes:

. Custo do serviço corrente	15.968
. Custo dos juros	53.757
. Rendimento dos ativos do plano	(33.631)
. Contribuições de participantes	<u>(15.561)</u>
. Custo líquido em 31 de dezembro de 2002	<u>20.533</u>

As principais premissas adotadas no cálculo atuarial de 2002 foram as seguintes:

<b>Modalidade</b>	<b>Premissa</b>
Plano de Benefício	Benefício Definido
Método de Avaliação Atuarial	Unidade de Crédito Projetado
Tábua de Mortalidade	GAM-71
Invalidez	Álvaro Vindas
Rotatividade média até 47 anos	3,75% a.a.
Rotatividade média após 47 anos	0% a.a.
Índice esperado para aumento real dos benefícios	0% a.a.
Taxa de desconto para o passivo atuarial	juros: 6% a.a. + inflação: 5% a.a.
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	juros: 6% a.a. + inflação: 5% a.a.

## **16. Benefícios Concedidos a Empregados (continuação)**

### **Emenda Constitucional nº 20**

A avaliação do plano de custeio da PETROS é procedida por atuário independente, em regime de capitalização, adotado em caráter geral.

A apuração de eventual déficit no plano de benefício definido de acordo com o método atuarial do plano em vigor (que difere do método estabelecido na Deliberação CVM nº 371/00), terá que ser dividido paritariamente entre a patrocinadora e os participantes, conforme determinado pela Emenda Constitucional nº 20.

Desta forma, caso o déficit apurado em 31 de dezembro de 2002, de acordo com o método da unidade de crédito projetada (Deliberação CVM nº 371/00), no montante de R\$ 58.100, venha a se refletir em déficit técnico no método adotado no Plano PETROS, resultando em aportes financeiros adicionais, estes serão divididos paritariamente com os participantes.

### **Novo plano de benefícios (Plano PETROBRAS VIDA)**

Em maio de 2001, o Conselho de Administração da PETROBRAS aprovou a criação de um plano misto de previdência, destinado aos atuais e novos empregados baseado em contribuição definida para os benefícios programáveis e em benefício definido para os benefícios de risco.

O novo Plano, denominado PETROBRAS VIDA, foi aprovado pelo Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais (DEST) e pela Secretaria de Previdência Complementar (SPC) e, em outubro de 2001, foi homologado pelo Conselho de Administração da Companhia.

O Processo de migração encontra-se temporariamente suspenso, como decorrência de decisão judicial emitida pelo Tribunal Regional Federal da 1ª Região em 10 de janeiro de 2002.

Dessa forma, os impactos da migração para o novo plano somente serão apurados e reconhecidos contabilmente quando a questão judicial for definida e o processo de migração finalizado. Os impactos da migração e o custo com os benefícios previstos no novo plano serão avaliados conforme os conceitos estabelecidos na Deliberação CVM nº 371/00.

### **Equacionamento do déficit do Plano PETROS**

Em 9 de agosto de 2002, o Conselho de Administração da PETROBRAS determinou à Diretoria Executiva que solicitasse à PETROS o fechamento definitivo do Plano PETROS. O fechamento do plano trouxe efeitos ao seu equilíbrio, em razão, principalmente, dos seguintes fatores estruturais:

## **16. Benefícios Concedidos a Empregados (continuação)**

. Geração Futura: decorrente da interrupção do ingresso de contribuições futuras de novos participantes no Plano, conhecida como perda da “geração futura”;

. Tábua de Mortalidade: adoção de uma nova tábua de mortalidade (GAM-71), mais adequada à evolução que se observa na vida média da população composta por empregados e aposentados da Companhia;

. Outras premissas: revisão de outras premissas atuariais como crescimento real de salário futuro, índice de rotatividade, nível de inflação, etc.

Em 28 de dezembro de 2001, a PETROBRAS adiantou à PETROS recursos para a cobertura dos compromissos de migração para o Plano PETROBRAS VIDA no valor de R\$ 2.543.802, os quais, corrigidos para 31 de dezembro de 2002 pela variação do IPCA mais juros de 6%<sup>aa</sup>, montam a R\$ 3.006.521. Desse valor, em 31 de dezembro de 2002 foi utilizado o montante de R\$ 1.990.713, para o equacionamento do déficit técnico apurado no fechamento do plano PETROS e de responsabilidade das empresas patrocinadoras. Deste montante a Companhia assumiu R\$ 173.711 (nota 13).

Considerando estas utilizações, em 31 de dezembro de 2002 a PETROBRAS apurou um saldo de adiantamento para migração no valor de R\$ 1.015.808, cuja destinação dar-se-á ao final do processo de migração para o Plano PETROBRAS VIDA.

### **Outras informações**

Com o fechamento do Plano PETROS, a Companhia fez um seguro de vida em grupo para cobertura de todos os empregados que ingressaram na Companhia após o fechamento do Plano, que vigorará enquanto não for implantado o novo Plano de previdência privada.

#### **b) Plano de Saúde - Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS)**

A PETROBRAS e suas subsidiárias mantêm um plano de assistência médica (AMS), com benefícios definidos, que cobre todos os empregados (ativos e inativos) e respectivos dependentes. O plano é administrado pela própria Companhia e os empregados contribuem com uma parcela fixa para cobertura de grande risco e com uma parcela dos gastos incorridos referentes às demais coberturas, de acordo com tabelas de participação baseada em determinados parâmetros, incluindo níveis salariais.

O compromisso da Companhia relacionado aos benefícios futuros devidos aos participantes do plano é calculado anualmente por atuário independente, com base no método da unidade de crédito projetada.

O plano de assistência médica não está coberto por ativos garantidores. O pagamento dos benefícios é efetuado pela Companhia com base nos custos incorridos pelos participantes.

## 16. Benefícios Concedidos a Empregados (continuação)

Os ganhos e perdas atuariais decorrentes das diferenças entre as premissas atuariais e o efetivamente ocorrido são, respectivamente, incluídos ou excluídos na determinação do passivo atuarial líquido. Esses ganhos e perdas são amortizados ao longo do período médio de serviço remanescente dos empregados ativos.

A atualização da provisão relativa aos empregados ativos totalizou R\$ 22.530 e foi alocada ao órgão de lotação de cada empregado, distribuída nos itens de custo de produtos e serviços vendidos (R\$ 1.388) de despesas com vendas (R\$ 15.437) e de despesas gerais e administrativas (R\$ 5.705), a relativa aos inativos (R\$ 15.663) em outras despesas operacionais. O valor total da atualização da provisão foi reconhecido no resultado de 2002.

Em 31 de dezembro de 2002, o saldo da provisão dos gastos com Plano de Saúde pós-emprego para empregados ativos, aposentados e dependentes, calculada por atuário independente, montava a R\$ 238.186 (R\$ 208.005 em 31 de dezembro de 2001).

### (i) Movimentação dos valores provisionados

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Saldo em 1º de janeiro	208.005	177.952
(-) Contribuições da Companhia e aposentados	(8.012)	(5.994)
(+) Provisionamento dos gastos no ano	<u>38.193</u>	<u>36.047</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u><u>238.186</u></u>	<u><u>208.005</u></u>

### (ii) Composição dos valores provisionados

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Total do passivo atuarial	471.860	229.072
Perdas não reconhecidas	<u>(233.674)</u>	<u>(21.067)</u>
Valores provisionados	<u><u>238.186</u></u>	<u><u>208.005</u></u>

### (iii) Variação nos custos com assistência médica

As premissas de evolução de custos com assistência médica têm um impacto significativo nos saldos dos valores provisionados e respectivos custos reconhecidos. Uma variação de 1% nessa premissa teria o seguinte impacto nos valores apresentados:

	<u>1% de acréscimo</u>	<u>1% de redução</u>
Passivo atuarial	109.419	(80.439)
Custo normal	2.936	(2.094)
Juros	12.696	(9.326)

## **16. Benefícios Concedidos a Empregados (continuação)**

### **c) Participação de empregados**

De acordo com o artigo 44 do estatuto social, em 31 de dezembro de 2002 a Companhia destinou o valor de R\$ 42.840 (R\$ 22.212 em 31 de dezembro de 2001) para distribuição aos seus empregados, respeitados os limites estabelecidos pela Resolução nº 10, de 30 de maio de 1995, do Conselho de Controle das Empresas Estatais – CCE.

## **17. Patrimônio líquido**

### **a) Capital social**

O capital social em 31 de dezembro de 2002 e 31 de dezembro de 2001, totalmente subscrito e integralizado, é composto por 43.199.977.500 ações sem valor nominal, sendo 15.000.000.000 de ações ordinárias e 28.199.977.500 de ações preferenciais, ambas inconversíveis. A participação acionária da PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS, de 73,60% (ver nota 22), é composta por 31.796.099.962 ações, sendo 14.979.393.147 ações ordinárias e 16.816.706.815 ações preferenciais. De acordo com o art. 1º do estatuto social da Companhia, pelo menos 50% mais uma ação do capital votante devem pertencer à PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRAS.

A Administração da Petrobras Distribuidora S.A. encaminhará proposição à Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada em conjunto com a Assembléia Geral Ordinária em 25 de março de 2003, para aumento do capital social da Companhia de R\$ 812.107 para R\$ 1.194.479, sem a emissão de novas ações, mediante a capitalização de reservas de lucros constituídas em exercícios anteriores, com o objetivo de compatibilizar o saldo destas reservas ao limite fixado pelo art. 199 da Lei 6.404/76.

### **b) Reserva Legal**

É constituída mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

### **c) Reserva Estatutária**

É constituída de acordo com o artigo 48 do estatuto social da Companhia, mediante a apropriação do lucro líquido do exercício, em valor equivalente a 0,5% do capital social integralizado no fim do exercício, não podendo exceder a 5% do mesmo. Esta reserva destina-se ao custeio dos programas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico.

### **d) Reserva de Retenção de Lucros**

É destinada às aplicações previstas em orçamento de capital, principalmente nas atividades de distribuição de derivados de petróleo e álcool, de atuação internacional na área de produtos de aviação e de infraestrutura de apoio, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Governo Federal e com o artigo 196 da Lei nº 6.404/76. O orçamento de capital do exercício de 2003 será submetido ao Conselho de Administração e Conselho Fiscal em 17 de fevereiro de 2003, para posterior deliberação da Assembléia Geral de Acionistas em 25 de março de 2003.

## 17. Patrimônio líquido (continuação)

Na proposta de destinação do resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2002 está sendo prevista uma retenção de lucros de R\$ 466.335 proveniente do lucro líquido do exercício.

### e) Dividendos

Aos acionistas é garantido um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício, calculado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76. O artigo 4º do estatuto social assegura às ações preferenciais um dividendo mínimo de 6% sobre o capital social representado por essa espécie de ações, ou 3% do valor do patrimônio líquido, prevalecendo sempre o maior, no caso, em 2002, o mínimo seria de R\$ 66.953. A proposta dos dividendos relativos ao exercício de 2002, no montante de R\$ 171.344, está sendo encaminhada pela Administração da Companhia à aprovação dos acionistas na Assembléia Geral Ordinária a ser realizada em 25 de março de 2003. Para o pagamento dos dividendos serão deduzidos os juros sobre o capital próprio (JSCP) devidos, no valor de R\$ 145.152, de acordo com o artigo 8º do estatuto social e com a Deliberação CVM nº 207/96, aprovados em reunião do Conselho de Administração de 20 de dezembro 2002.

	<u>2002</u>	<u>2001</u>
Lucro líquido do exercício	675.516	374.092
Apropriação		
Reserva legal	<u>(33.776)</u>	<u>(18.704)</u>
Lucro básico para determinação dos dividendos	<u>641.740</u>	<u>355.388</u>
Dividendos propostos, equivalentes a 26,7% (25% em 2001) do lucro básico – R\$ 3,97 por lote de mil ações (R\$ 2,06 por lote de mil ações em 2001):	<u>171.344</u>	<u>88.847</u>

## 18. Instrumentos Financeiros

As contas a receber e a pagar têm prazo compatível com as operações normais realizadas pela Companhia e seus valores equivalem aos de mercado.

Os riscos sobre os recebíveis da Companhia estão refletidos na provisão para créditos de liquidação duvidosa, de acordo com as Notas 3.b e 6. As contas a receber não apresentam significativa concentração por cliente, por segmento de mercado ou por região, estando os riscos de recebimento diluídos pela expressiva carteira de clientes da Companhia. Considerando a imaterialidade da participação das vendas em moeda estrangeira nas vendas globais da Companhia, não são relevantes os eventuais riscos decorrentes da variação de taxas de câmbio.

## **18. Instrumentos Financeiros (continuação)**

A Companhia não apresenta dívidas com instituições financeiras e suas exigibilidades não estão indexadas a moedas estrangeiras. Do endividamento total de curto prazo da companhia, 73,2% (69,6% em 31 de dezembro de 2001) representam compromissos com sua controladora, relativos a operações financeiras (Nota 13) e a operações de compra de produtos (Nota 7), sendo o seu principal fornecedor a PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS.

As participações societárias decorrem, fundamentalmente, de investimentos não relevantes em empresas coligadas de capital fechado.

A Companhia não realiza operações nos mercados derivativos.

## **19. Seguros**

A Companhia adota uma política de seguros que leva em consideração, principalmente, a concentração de riscos, a relevância e o valor de reposição dos ativos. As instalações, equipamentos e produtos dispõem de cobertura contra incêndio, cuja importância segurada em 31 de dezembro de 2002 totalizou R\$ 1.504.721. (R\$ 1.476.935 em 2001). Há cobertura total para os produtos transportados.

## **20. Remuneração dos Dirigentes e Empregados (em reais)**

O Plano de Cargos e Salários e de Benefícios e Vantagens da Companhia e a legislação específica estabelecem os critérios para todas as remunerações atribuídas a seus dirigentes e empregados. No exercício, a maior e a menor remunerações atribuídas a empregados ocupantes de cargos permanentes, relativas a dezembro de 2002, foram de R\$ 9.171,89 e R\$ 625,00, respectivamente. A remuneração média naquele mês atingiu R\$ 2.299,00. Com relação a dirigentes da Companhia, a maior remuneração em 2002, ainda tomando-se por base dezembro de 2002, correspondeu a R\$ 26.469,77.

## **21. Receita Líquida de Vendas e Serviços e Lucro Bruto**

A partir de 2002, os valores das despesas com fretes relativos às vendas nas quais a Companhia é a responsável pelo pagamento do frete de entrega dos produtos aos clientes, repassando-o no preço, apresentados até 31 de dezembro de 2001 em deduções da receita bruta, foram reclassificados para o item de despesas de vendas (R\$ 194.759 em 2002 e R\$ 157.878 no mesmo período do ano anterior). Em consequência, estes valores não estão considerados na receita líquida de vendas e serviços e no lucro bruto, sem que haja qualquer efeito no lucro operacional de ambos os períodos.

## **22. Fechamento do Capital da Companhia**

Em 30 de dezembro de 2002, a PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRAS, controladora da Companhia, publicou o Edital de Oferta Pública de Aquisição de Ações Mediante Permuta para Cancelamento de Registro de Companhia Aberta da Petrobras Distribuidora S.A. Em 29 de janeiro de 2003, nos termos da Instrução CVM nº 361/02, foi realizado o leilão da Oferta, no qual se verificou o implemento da condição para o mencionado cancelamento de registro, uma vez que 91,8% dos acionistas minoritários aderiram à Oferta, permitindo à PETROBRAS elevar para 97,8% a sua participação no Capital Social da Companhia. A expressiva adesão dos acionistas minoritários da BR à Oferta alcançou o objetivo inicial e demonstra o comprometimento da PETROBRAS com o fortalecimento do mercado de capitais brasileiro e com a governança corporativa.

\* \* \*